



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2013

B-5

MORTE NO EMES

Justiça manda prender de novo capitão da PM

O capitão da Polícia Militar, Denisson Santana do Nascimento Silva, está preso desde à tarde da última terça-feira, 23, por determinação da Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Ele estava em liberdade provisória desde o dia 19 de dezembro do ano passado. O policial militar é acusado de matar, a tiros, o auxiliar de serviços gerais Rodrigo de Jesus Santos e ferir Monique Pereira de Oliveira e Puscas Pereira Silva Júnior, no dia 05 de dezembro de 2010, no interior do Espaço Emes.

Segundo o promotor de Justiça, Deijaniro Jonas, o capitão estava em liberdade por meio de uma liminar expedida pela juíza convocada Maria Angélica França e Souza, por entender que havia excesso de prazo na tramitação do processo de homicídio. No julgamento realizado durante a apreciação do Habeas Corpus, interposto pelo advogado do capitão, Evaldo Fernandes Campos, os desembargadores Geni Silveira Shuster e Luiz Antonio Araújo Mendonça votaram pela nova decretação da prisão, pela necessidade da prisão na garantia da ordem pública. O Capitão Denisson foi detido e passou por exame de corpo de delito e foi encaminhado ao Presídio Militar. Já foram marcadas quatro tentativas de julgamento do caso, mas por diversas razões foram adiados. O último deles, no dia 20 de fevereiro, foi suspenso por solicitação dos promotores de Justiça, Rogério Ferreira, e Deijaniro Jonas, com base no depoimento dado por uma das principais testemunhas: Monique Pereira de Oliveira. Segundo a promotoria, ela teria mudado o depoimento dado anteriormente à polícia e à Justiça.

Segundo Monique, a versão sustentada anteriormente foi motivada por ameaças de um elemento chamado Paulo Vitor Teles, traficante de drogas, que foi assassinado ano passado. A testemunha disse que o elemento mandou que ela confirmasse que o capitão executou Rodrigo, porém com a suposta morte do traficante, resolveu contar a "verdadeira" história.

"Durante os trabalhos do último julgamento designado, surgiu um fato novo em plenário, o qual motivou a dissolução do Conselho de Sentença e dizia respeito a ameaças a vítima Monique Pereira de Oliveira e a testemunha Izandra Pereira dos Santos Marinho. A apuração está sendo feita pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa através da delegada Tereza Simony", explicou o promotor Deijaniro Jonas.

O processo que apura os crimes de homicídio duplamente qualificado e dois homicídios tentados qualificados atribuídos ao capitão Denisson tramita na Quinta Vara Criminal, sendo presidido pela juíza Olga Silva Barreto, que designou um novo júri popular para o próximo dia 12 de junho no Fórum Gumercindo Bessa.